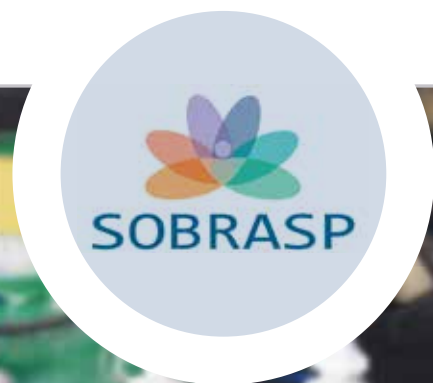
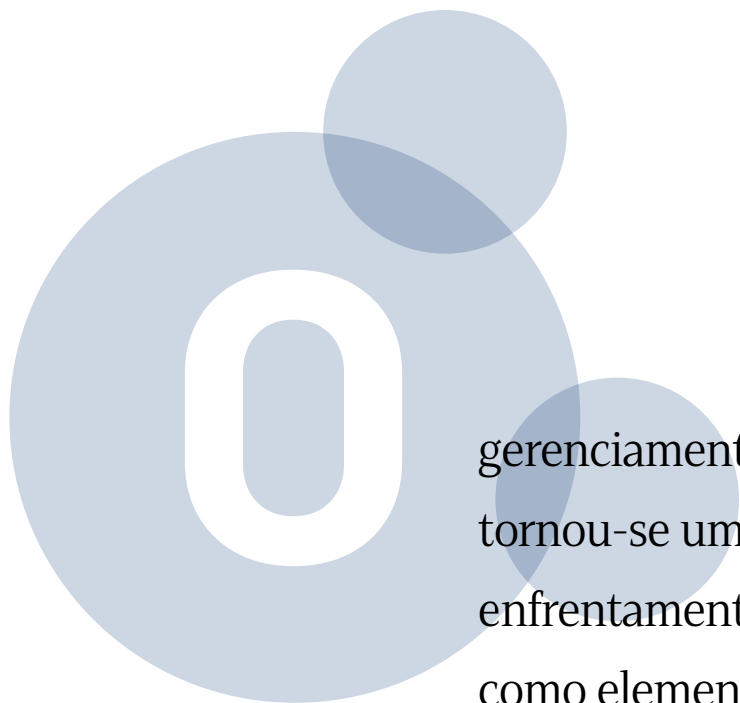


10

orientações práticas para o gerenciamento do uso de oxigênio em unidades hospitalares





gerenciamento de uso do oxigênio tornou-se um item crítico no enfrentamento da pandemia, tanto como elemento básico no tratamento da COVID-19 como para os casos de insuficiência respiratória, que demandam o uso de suporte ventilatório.

Reunimos, a seguir, 10 orientações práticas para que os profissionais da saúde e gestores possam gerenciar adequadamente esse insumo vital para uma assistência segura.

01

Use fluxômetros com válvulas reguladoras a 3,5 kgf/cm²:

os fluxômetros no Brasil são calibrados para operar neste valor de pressão. Caso a pressão de alimentação seja maior que este valor, ele irá liberar muito mais gás do que o indicado no aparelho, na sua escala de 0 a 15 litros/minuto. Tenha uma pessoa para revisar isso diariamente, e orientar a equipe de cuidado.



02

Desconecte qualquer dispositivo assistencial pneumático da rede sempre que não estiver em uso:

equipamentos conectados na rede podem produzir vazamentos sempre que sua conexão não for verificada regularmente. Para evitar vazamentos de qualquer natureza, faça a desconexão caso não seja necessário seu uso naquele momento. Tenha uma pessoa para revisar isso diariamente e orientar a equipe de cuidado.

03

Oriente a equipe de saúde a registrar na prescrição médica o uso de gás medicinal para cada paciente de forma adequada:

prescrições registradas permitem a contabilidade adequada do valor que está sendo administrado. Este valor pode ser comparado com o valor que está sendo comprado.

A diferença entre o prescrito e o comprado pode apontar para perdas no sistema ou no processo de aplicação do recurso.

04

Relate vazamentos ou suspeitas de vazamentos:

estimular profissionais da assistência a relatarem vazamentos, mesmo que pequenos, contribui para o melhor uso deste recurso tecnológico em saúde.





05

Mantenha a reserva de emergência:

mantenha 72 horas de reserva de gases medicinais conforme recomendação do Hospital Safety Index (Índice de Seguridad Hospitalaria) da OPAS/PAHO para situações de desastres. Nos hospitais que utilizam usinas de oxigênio medicinal (O₂ 93%), a reserva deverá ser, obrigatoriamente, de 72 horas.



06

Tenha cuidado durante os procedimentos de limpeza e desinfecção de réguas de gases medicinais:

é possível que, durante estes procedimentos, fluxômetros e conexões de ventiladores pulmonares sejam afrouxadas, levando a pequenos vazamentos, às vezes imperceptíveis. Manter a equipe instruída neste sentido é uma boa prática de gestão de gases medicinais.

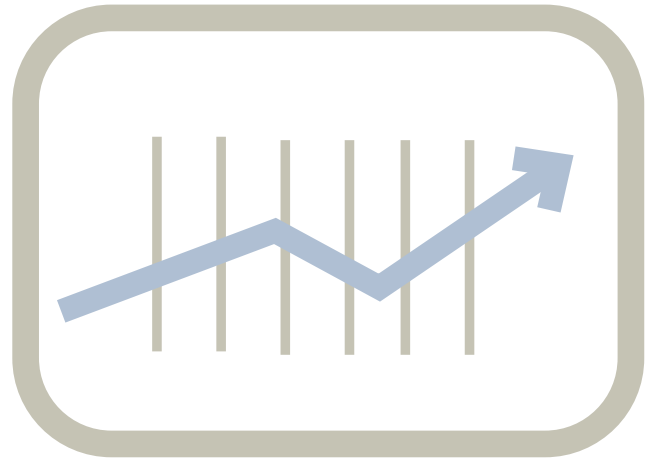
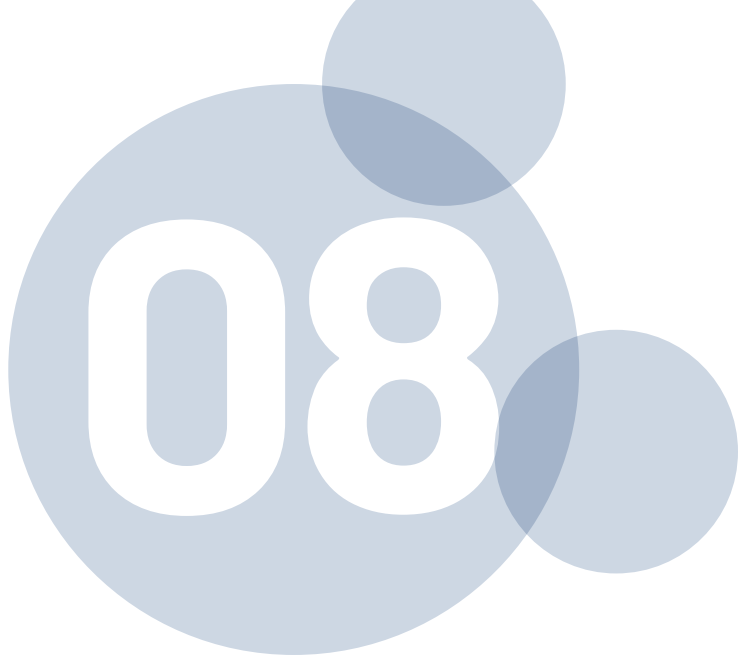




Diminua a pressão da rede sempre que possível:

os equipamentos atuais requerem baixas pressões para operação. Fluxômetros, ventiladores pulmonares e aparelhos de anestesia evoluíram muito tecnologicamente, e não necessitam de pressões elevadas como antes. Esta prática pode eliminar a necessidade das válvulas reguladoras que, apesar de ter boa função, pode ser desnecessária e diminuir conexões e pontos de vazamentos extras.






Controle de maneira sistemática a quantidade de gás medicinal comprada:

é desejável que cada quantidade de gás seja comprada e consumida no intervalo fiscal.

Esta prática permite o cálculo real do consumo efetivo médio, reduz a média do consumo calculado e o respectivo desvio padrão, levando maior exatidão no cálculo de consumo e um melhor plano de trabalho.



09



Conheça e revise seu contrato de compra de gases:

é comum termos cláusulas que desobrigam as partes em casos de força maior como, por exemplo, greves, revoluções, interrupções de energia elétrica, quebras de equipamentos de distribuição, catástrofes naturais, embargos ou proibições governamentais. Importante todos terem ciência dessas possibilidades.

10

Envolva a equipe da farmácia no processo de gestão:

como os gases medicinais são considerados fármacos, é relevante ter a equipe da farmácia apoiando a liderança do processo de gestão deste insumo.





R

Referência

Organización Panamericana de
la Salud/ Organización Mundial de la Salud.
Índice de Seguridad Hospitalaria –
Guía de Evaluadores. Washington DC; 2018.